

Domingo, 11 de Maio de 1958

RUBEM BRAGA

NOTAS

PARA começar, uma boa notícia. Falou-se muito que Pablo Neruda estava gravemente enfermo. Recebo carta de um chileno amigo que esteve com o poeta. Ele andou doente das cordas vocais, mas sem gravidade. Acrescenta: «na verdade ele não está bem de ânimo, parece que teve certos aborrecimentos, mas em compensação está escrevendo melhor e tem em preparo quatro livros inéditos».

Temos três novos embaixadores de alta categoria: Mendes Viana, Reul Bopp e Guimarães Rosa. Grande luta na surdina pelas promoções a ministro. O governo, naturalmente, está embaraçado com as qualidades e os pistóles de muitos candidatos a poucas vagas. Proposta que terá apoio de todo brasileiro que em Montevidéu ou Nova York teve algum negócio a tratar no consulado e teve a sorte de tratá-lo com o cônsul Dora Vasconcelos: assine-se em primeiro lugar a nomeação da eficientíssima e dedicadíssima Dora e depois se resolva o páreo entre os barbados.

Mulher, poeta e diplomata, Dora é, antes de tudo, uma brava. O Brasil se enobrece em ter uma pessoa de sua figura e de sua simpatia humana à frente de uma legação ou de um consulado geral.

Numa reunião elegante em que havia vários milionários foi feita uma coleta em benefício das famílias atingidas por esse horrível desastre da Central. Resultado: setenta e poucos contos. Um amigo há muito radicado no Brasil me confessou: «Eu, que não sou brasileiro, confesso que corei de vergonha; será que os homens ricos desta terra já perderam toda a sensibilidade? Para eles parece que gente da Zona Norte não é gente...»